



25-29 OUTUBRO 1998
OLINDA - PE - BRASIL

8º REUNIÃO DE TRABALHO DE ESPECIALISTAS EM
MAMÍFEROS AQUÁTICOS DA AMÉRICA DO SUL.

2º CONGRESSO DA SOCIEDADE LATINOAMERICANA
DE ESPECIALISTAS EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS
SOLAMAC

Olinda



Detinômio da Humanidade

PROGRAMAÇÃO - RESUMOS

ENCALHE EM MASSA DE GOLFINHOS-DE-DENTES-RUGOSOS, *Steno bredanensis*, NA BAÍA DA ILHA GRANDE, RIO DE JANEIRO

HETZEL, B. & L. LODI.

Projeto Golfinhos. CP 14521. Rio de Janeiro, RJ. Brasil. 22412-970

Em 11/7/97, seis golfinhos-de-dentes-rugosos, *Steno bredanensis*, (5 adultos e 1 juvenil); encalharam vivos no mangue da desembocadura do Rio Cairuçu, Saco do Mamanguá, Baía da Ilha Grande (Rio de Janeiro). Cinco golfinhos encalharam de lado, o que os obrigava a levantar constantemente a cabeça para respirar, e apenas um encalhou em posição normal. A distância máxima entre eles era de 3,5 m. Cerca de 36 h depois do provável horário do encalhe, uma equipe de voluntários, após várias tentativas, finalmente conseguiu desencalhar os golfinhos com sucesso. Os animais encontravam-se alertas, vocalizavam bastante e pareciam receptivos ao contato humano ainda que estivessem bastante debilitados e com sérias queimaduras no dorso e nas laterais do corpo causadas pelo sol. O resgate do primeiro ao último golfinho durou cerca de 3 h. Foram oferecidas tainhas (*Mugilidae*) frescas aos golfinhos que as recusaram. Os golfinhos libertados nadaram lentamente em águas rasas próximas do mangue até o anoitecer. No dia seguinte após o resgate, dois golfinhos-de-dentes-rugosos adultos foram observados mortos flutuando no interior do Saco do Mamanguá. Em 20/7/97, quatro *S. bredanensis* (3 adultos e 1 juvenil) foram vistos deslocando lentamente nas cercanias da Ilha das Cotias, em águas de 5m de profundidade a menos de 50 m da costa. É possível que se tratassem dos sobreviventes do encalhe por causa das queimaduras recentes e cicatrizes que apresentavam. Os golfinhos-de-dentes-rugosos que encalharam provavelmente seguiam cardumes de tainhas, que esta época do ano desovam nas proximidades dos rios da região, e acabaram ficando presos em uma armadilha de maré na lama do mangue. Este é o primeiro registro de encalhe em massa de *S. bredanensis* na América do Sul. Outros encalhes em massa para a espécie foram reportados no Senegal, Havaí, Flórida, México e Belize envolvendo de 2 a 100 indivíduos.

COMPORTAMENTOS DE PESCA DE *Steno bredanensis* NA BAÍA DA ILHA GRANDE

LODI, L. & B. HETZEL.

Projeto Golfinhos. CP 14521. Rio de Janeiro, RJ. Brasil. 22412-970

Comportamentos de pesca de golfinhos-de-dentes-rugosos (*Steno bredanensis*) foram observados em 9 eventos na Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, entre 1990 e 1998, em águas rasas cujas profundidades variaram de 5 a 26 m. As presas identificadas foram : peixe-espada (*Trichiurus lepturus*), tainha (*Mugil* sp.), sardinha-maromba (*Sardinella* sp.) e peixe-agulha (Belonidae). Em uma ocasião, golfinhos-de-dentes-rugosos alimentavam-se em associação com toninhas (*Tursiops truncatus*). Em 44,5% das observações *S. bredanensis* encontrava-se em agregação alimentar com fragatas (*Fregata magnificens*) e atobás (*Sula leucogaster*). Golfinhos-de-dentes-rugosos alimentam-se de maneira coordenada utilizando estratégias cooperativas de caça para concentrar às presas encurralando os cardumes em direção às praias e costões rochosos além de realizarem outras manobras como círculos e comportamentos aéreos ao redor dos cardumes. Em 5 observações, indivíduos foram vistos segurando a presa pelo rostro e sacudindo-a na superfície da água para despedaçá-la. *S. bredanensis* foi observado descartando as cabeças e vísceras das tainhas antes de ingeri-las. São descritas assistências alimentares direcionadas a filhotes e juvenis e interações com atividades de pesca. Golfinhos-de-dentes-rugosos parecem obter vantagens das atividades de pesca da região caçando nas proximidades de redes de cerco e nas vizinhanças de instalações que cultivam tainhas. Evidenciaram-se indícios de que esses golfinhos podem estar se alimentando de polvos (*Octopus* sp.) que comumente predam as vieiras (*Nodipecten nodosus*) e mexilhões (*Mytilus* sp.) das fazendas marinhas da Baía da Ilha Grande, representando, possivelmente, uma associação positiva com esta atividade econômica. Apesar do pequeno número de observações, este trabalho apresenta algumas revelações interessantes sobre o comportamento alimentar desta espécie, ainda pouco conhecido.

O GOLFINHO-DE-DENTES-RUGOSOS (*Steno bredanensis*) NO BRASIL

LODI, L. & B. HETZEL.

Projeto Golfinhos. CP 14521. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 22412-970.

Através de observações e comunicações pessoais e de registros da literatura, foram reunidos registros de avistagens (n=43), capturas acidentais (n=18) e encalhes (n=26) de golfinhos-de-dentes-rugosos (*Steno bredanensis*) no Brasil, entre 1940 e 1997. A espécie ocorre entre 3°31' S (Ceará) e 32°11' S (Rio Grande do Sul), estando o limite sul de sua ocorrência possivelmente relacionado à baixa temperatura da água. A maior frequência dos registros ocorreu no inverno (28,2%) e primavera (28,2%). As avistagens ocorreram, em sua maioria, em águas costeiras, incluindo praias, ilhas, baías, canais e regiões de formações coralíneas. O tamanho de grupo variou de 1 a mais de 50 indivíduos com uma média de 8,5 indiv./grupo. Filhotes estiveram presentes em apenas 18,6% do total de avistagens. Dois registros indicam que nascimentos na costa brasileira ocorrem, pelo menos, durante o outono. A profundidade variou de 2 a 43 m e a temperatura da água foi inferior ou igual a 25° C. Houve associações com a baleia-franca-do-sul (*Eubalaena australis*), a baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) e a toninha (*Tursiops truncatus*). Em 67,7% das avistagens os golfinhos interagiram com as embarcações de pesquisa vindo nadar em suas proas. *S. bredanensis* é uma espécie investigativa que demonstra notável atração por objetos flutuantes e extraordinária capacidade manipulativa. Em 59,1% do total de encalhes as causas foram indeterminadas, sendo os demais 40,9% provenientes de capturas acidentais. A gordura dos animais emalhados pode ser utilizada como isca (região sudeste) ou para o consumo, e os olhos e genitália servem de amuletos (região nordeste). A espécie é vulnerável às atividades da pesca artesanal, especialmente às redes de espera. No Ceará foi registrado o maior número de capturas acidentais e no Rio Grande do Sul o maior número de encalhes sem causa determinada. Alguns aspectos da história natural de *S. bredanensis* observados no Brasil diferem de informações reportadas na literatura em outras áreas do mundo